

17/5/1984

Sabesp, um velho problema

Em agosto do ano passado, o governo Montoro anunciou com destaque a implantação da tarifa social para o consumo de água, "que estabelece preços menores para níveis mais baixos de consumo". Com a medida, os consumidores de até dez metros cúbicos de água por mês (dez mil litros) teriam uma redução em suas contas de 50%.

Apesar disto, principalmente no Interior, os protestos contra a elevação das taxas têm sido constantes e são muitas as cidade que querem romper o convênio com a Sabesp. Cerca de 266 municípios paulistas têm os serviços de água e esgoto sob sua responsabilidade. E é justamente em alguns deles, com população em sua maioria constituída por trabalhadores rurais, que os problemas começaram a surgir. Houve protestos recentes em Mococa, Presidente Prudente, Santa Rosa de Viterbo, Poloni, Icem, Monte Aprazível, Caconde, Avaré e Piraju. Em Santa Cruz do Rio Pardo, por exemplo, o reajuste padrão do começo do ano elevou para Cr\$ 4.870 o consumo de vinte metros cúbicos de água, mais a taxa de esgotos. Em comparação, onde o serviço de água e esgoto não é estatal (como em Ourinho) a taxa para o mesmo consumo é de Cr\$ 1.655, três vezes menor.

Numa tentativa de resolver a questão, a Câmara de Santa Rosa de Viterbo propôs a criação de um movimento de todos os municípios que têm a Sabesp como concessionária.

(Página 21)